



COINTER PDVAgro 2020

V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

ISSN:2526-7701 | PREFIXO DOI:10.31692/2526-7701

**CULTIVO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA E AGRICULTURA FAMILIAR NA
REGIÃO NORDESTE: COMUNIDADE DE MONTE ALVERNE-CE**

**CULTIVO DE PRODUCCIÓN AGRÍCOLA Y AGRICULTURA FAMILIAR EN LA
REGIÓN NORESTE: COMUNIDAD DE MONTE ALVERNE-CE**

**CULTIVATION OF AGRICULTURAL PRODUCTION AND FAMILY
AGRICULTURE IN THE NORTHEAST REGION: COMMUNITY OF MONTE
ALVERNE-CE**

Apresentação: Pôster

Maria Letícia Rodrigues Gomes¹; Felipe dos Santos Alencar²; Janiele Santos de Araújo³; Emanuell Medeiros Vieira⁴; Selton David Cavalcante Sobral⁵

INTRODUÇÃO

O Nordeste é dentre as diversas regiões do Brasil a mais diversificada em relação à produção agrícola. No semiárido nordestino são comumente encontradas comunidades que produzem para agricultura familiar, que abrange também a subsistência pelas famílias inseridas neste meio. O cultivo em sequeiro é o mais comumente encontrado, tendo em vista que a variação das condições climáticas da região reflete nos sistemas de produção e na fonte de renda (LEMOS; SANTIAGO, 2020).

A agricultura de sequeiro garante a segurança de produtores rurais no que se diz respeito às lavouras cultivadas, como, por exemplo, a produção de feijão e milho, que resistem a esta prática, bem como a produção de frutas que também é uma atividade importante para o pequeno produtor, que não dispõem de maiores portes e estruturas de irrigação, bem como conhecimento técnico (VIDAL; XIMENES, 2016).

Embora seja uma região que apresente limitações como a baixa disponibilidade de nutrientes dos solos e escassez de chuvas, as práticas agrícolas ainda são predominantemente encontradas, principalmente em pequenas regiões que realizam o cultivo em suas

¹ Mestranda em Ciência Animal, Universidade Federal do Vale do São Francisco, lelive90@gmail.com

² Mestrando em Ciência Animal, Universidade Federal do Vale do São Francisco, felipealencar07@gmail.com

³ Mestranda em Ciência Animal, Universidade Federal do Vale do São Francisco, jaanielesantos@gmail.com

⁴ Mestrando em Zootecnia, Universidade Estadual de Montes Claros, emanuell.medeiros.veira@gmail.com

⁵ Mestre, Universidade Federal do Cariri, sobralcdc@gmail.com

CULTIVO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA E AGRICULTURA FAMILIAR

comunidades, garantindo-lhes sustento e comercialização por parte da agricultura familiar.

Como busca de objetivar a importância do então tema abordado, foi feito um levantamento no distrito de Monte Alverne, no Crato-CE, esboçando quais culturas são produzidas e quais as alternativas buscadas para manter a produção em questão da baixa pluviosidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A produção agrícola de culturas adaptadas ao semiárido garante maior segurança de utilização e comercialização pelo pequeno produtor, uma vez que o uso de técnicas rudimentares é prevacente (BUAINAIN; GARCIA, 2013), ou seja, não há disposição de renda financeira para expansão da tecnologia aplicada para esta finalidade e assistência técnica que garanta o melhoramento da cultura nas condições adversas oferecidas pelo semiárido. Além da baixa densidade de plantio que também é uma problemática a ser enfrentada pela escassa ou até mesmo, inexistente disponibilidade de equipamentos, impossibilitando o controle da análise de solos, manejo e plantio/colheita (LIRA, 2016).

Na região Nordeste há restrição hídrica na maior parte do ano, sendo motivo para busca de outras opções para armazenamento de água, como cisternas. A economia de água com o objetivo de utilização para as práticas agrícolas de cultivo de frutas e leguminosas possibilita o seu uso com eficácia para este fim (QUARANTA, 2013).

A fruticultura no Nordeste, tanto irrigada quanto de sequeiro, ocupa um total com cerca de 2 milhões de hectares de área cultivada, no ano de 2014 (VIDAL; XIMENES, 2016). De acordo com dados de Gerum (2019) a região nordestina ocupa o segundo lugar das macrorregiões brasileiras de produção agrícola de frutas, com 27,2%. Esta posição é ocupada em face das condições que esta localidade oferece para obtenção de um número significativo de cultivo, como por exemplo, a temperatura, luminosidade e umidade.

No entanto, a agricultura familiar apresenta muita importância quanto ao empreendimento e ao desenvolvimento de sistemas de produção complexos, das quais muitas delas intercalam diversas culturas e criação de animais. A fruticultura, especificamente, é uma das práticas de maior relevância para a agricultura familiar do Nordeste, complementando com cultivos agrícolas que garantem o sustento da prática da agricultura familiar como o feijão, mandioca e milho (COSTA FILHO, 2019).

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa quantitativa através de um levantamento experimental

acerca da utilização de espécies agrícolas cultivadas nas comunidades e a fonte hídrica usada para manter a produção no distrito de Monte Alverne, localizada na cidade de Crato-CE, com coordenadas 7°07'24.9"S 39°31'21,3"W, e precipitação média anual de 1.090 mm (IPECE, 2012).

Questionários semi-estruturados foram distribuídos via Google Forms a 62 famílias das comunidades do distrito de Monte Alverne-CE, com uma população total de 680, para obtenção das informações. Das famílias entrevistadas, 27% utilizam a produção agrícola para subsistência e comercialização em um período 21 a 30 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acerca dos questionários, foram obtidas as porcentagens de produção agrícola de frutas da comunidade, como mostrado na tabela 1.

Tabela 1: Espécies agrícolas e seus respectivos percentuais de produção.

Espécies Agrícolas	Percentual
Abacate	7%
Acerola	67%
Amendoim	54%
Andu	49%
Arroz	2%
Banana	65%
Batata	33%
Cajarana	2%
Caju	74%
Cana de açúcar	3%
Capim	41%
Cidra	2%
Coco	64%
Condessa	2%
Fava	89%
Feijão	98%
Gergelim	10%
Goiaba	66%
Graviola	3%
Hortaliças	46%
Jerimum	3%
Laranja	56%
Lima	2%
Limão	54%
Macaxeira	54%
Mamão	75%
Manga	21%

CULTIVO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA E AGRICULTURA FAMILIAR

Maracujá	43%
Milho	98%
Moringa	31%
Ninho	2%
Oliveira	5%
Palma forrageira	2%
Pinha	54%
Pitomba	2%
Quiabo	3%
Romã	16
Seriguela	8%
Tangerina	25%
Urucum	2%

Fonte: Própria (2020).

O milho é uma das espécies que mais se destaca na produção agrícola pelas comunidades entrevistadas, com 98%. De acordo com o IBGE (2019), o milho em grão chegou à produção em 241 mil toneladas em estabelecimentos agropecuários, caracterizados como lavoura, no estado do Ceará. O feijão também segue no mesmo percentual de produção do milho, seguindo como um dos destaques de maior crescimento.

O Ceará é o segundo estado com maior área explorada pela fruticultura em sequeiro. A produção frutífera segue sendo uma das mais abundantes, de acordo com o presente estudo, com maiores percentuais de produção para caju, acerola, goiaba, banana e coco com 74%, 67%, 66%, 65% e 64%, respectivamente. Segundo fonte do IBGE (2019) neste mesmo ano houve uma produção em torno de 203 mil toneladas de banana em 8 mil estabelecimentos agropecuários. Vale ressaltar que, estes estabelecimentos fazem parte do setor primário que é responsável pelo rendimento financeiro de pequenos produtores.

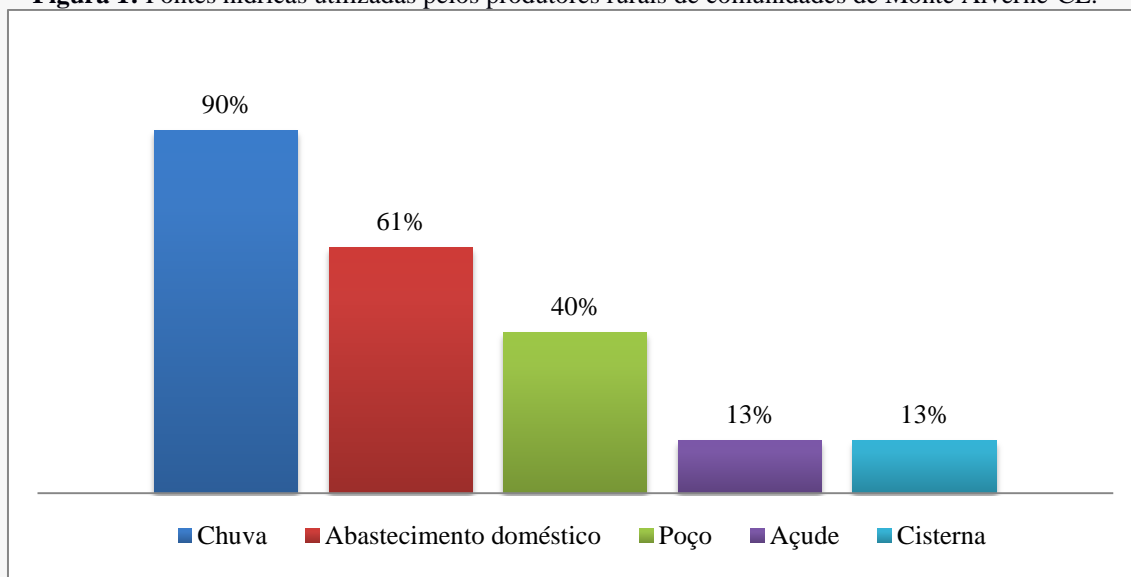
Na produção nacional de frutas destaca também o coco e a goiaba, como mostrado também no presente estudo, como sendo culturas dentro do percentual correspondente de 27% de maior cultivo (VIDAL; XIMENES, 2016).

Em pesquisa do Vidal e Ximenes (2016) foi observado que o cajueiro detém aproximadamente 380 mil hectares no Ceará. De acordo com o levantamento feito em Monte Alverne-CE, o cultivo de caju é um dos maiores, com 74%, seguindo a premissa do estudo anterior.

O baixo potencial hídrico da região Nordeste torna-se um empecilho para a o sucesso da agricultura, desfavorecendo a produção e ocasionando um impacto negativo quanto ao volume e qualidade de frutas e outras espécies de leguminosas prevalentes do local. No entanto, comunidades fazem proveito de diversas fontes de água voltadas ao cultivo. Na

figura 1 mostra quais as fontes seguida do percentual de utilização pelos produtores da comunidade de Monte Alverne-CE.

Figura 1: Fontes hídricas utilizadas pelos produtores rurais de comunidades de Monte Alverne-CE.



Fonte: Própria (2020).

Pode-se observar que a utilização de água da chuva é dominante quanto às fontes hídricas, sendo armazenada para as produções agrícolas. O abastecimento doméstico, ou seja, uso da água de suas residências própria para consumo, ocupa 61% na totalidade de produtores que a utilizam no cultivo, seguido pelo uso de poços, açudes e cisternas, com 40% e 13%, respectivamente.

Segundo Lira (2016), mediante a concentração de chuva no Nordeste estar concentrada em três a quatro meses, a agricultura de sequeiro é comumente usada, colocando os pequenos produtores na posição de buscar alternativas que auxiliem e compensem a escassez das chuvas.

CONCLUSÕES

A agricultura familiar garante a subsistência, bem como a fonte de lucro de inúmeras famílias. Este setor é de grande importância para a economia de comunidades, sendo herdada de geração em geração.

O clima e escassez hídrica é uma problemática que o pequeno produtor tem de enfrentar diariamente, e o proveito de possibilidades de enfrentamento é contornado, não totalmente, mas de forma a garantir a comercialização e utilização para uso próprio, como

CULTIVO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA E AGRICULTURA FAMILIAR

caracterizado pela agricultura familiar. As espécies agrícolas apresentam uma boa resistência ao tipo de produção de sequeiro, tendo em vista o resultado do levantamento feito em Monte Alverne e nas localidades circunvizinhas.

REFERÊNCIAS

BUAINAIN, A.; GARCIA, J. Desenvolvimento rural do semiárido brasileiro: transformações recentes, desafios e perspectivas. **Revue franco-brésilienne de géographie/Revista Franco-Brasileira de Geografia**, n. 19, 2013.

COSTA FILHO, J. **Efeitos da instabilidade pluviométrica sobre a previsão da produção de lavouras de sequeiro em áreas sujeitas à desertificação (ASD) no semiárido do estado do Ceará: casos de Irauçuba e Tauá**. 2019. Tese (Mestrado Acadêmico em Economia Rural) – Universidade Federal do Ceará. Dissertação de Fortaleza, Ceará. 2019.

GERUM, A. F. A. A.; SANTOS, G. S.; SANTANA, M. A.; SOUZA, J. S.; CARDOSO, C. E. L. **Fruticultura Tropical: potenciais riscos e seus impactos**. Cruz das Almas, BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2019. 28 p.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro. 2019.

IPECE. **Perfil Básico Municipal: Crato (2012)**.

LEMOS, J. de J. S.; SANTIAGO, D. F. Instabilidade Temporal na Produção Agrícola Familiar de Sequeiro no Semiárido do Nordeste Brasileiro. **Desenvolvimento em Questão**, [S.L], v. 18, n. 50, p. 186-200, 2 jan. 2020. Editora Unijui. <http://dx.doi.org/10.21527-6453.2020.50.186-200>.

LIRA, Jaqueline Saraiva de. **Resiliência da agricultura familiar no Nordeste Brasileiro**. 2016. 82 f. Tese (Doutorado) – Curso de Pós-Graduação em Economia Rural, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

QUARANTA, G. **Agricultura de sequeiro**. Land care in desertification affected areas: From science towards application. Folheto série C, n. 4, 2013. p. 3.

VIDAL, M. F. XIMENES, L. J. F. **Comportamento recente da fruticultura nordestina: área, valor da produção e comercialização**. 2 ed. [S.A]: Caderno Setorial Etene – Banco do Nordeste, 2016. 26 p.